

Lançamento do livro da ADFA na Sede Nacional

# “Deficientes das Forças Armadas – A Geração da Rutura”



O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, presidiu à cerimónia de lançamento do livro “Deficientes das Forças Armadas - A Geração da Rutura”, na Sede Nacional, em Lisboa, no dia 30 de maio, e prestou homenagem a “homens que, com sentimento patriótico e espírito de altruísmo, defenderam o seu país quando a isso foram chamados”, afirmando que “vós sois os nossos heróis, num tempo de ditadura e de fim de ciclo imperial e colonial”. A sala foi pequena para tanta gente, pelo que muitos associados se distribuíram por vários espaços da sede nacional onde puderam assistir à cerimónia por *Video Hall*.

O Chefe do Estado fazia a sua intervenção perante um repleto Auditório Jorge Maurício, na presença de muitos convidados civis e militares, e de associados e suas famílias. “Quando olhamos para vós, continuamos a ver, para além de tudo o que foi sofrido, vida, capacidade de luta, orgulho, lealdade e amor”, disse o Presidente da República, manifestando, “aqui perante todos vós a rendida admiração, penhorada, de todos os portugueses”.

Marcelo Rebelo de Sousa considerou que os antigos combatentes “não foram devida-

mente tratados, por várias circunstâncias, umas têm a ver com a revolução, com o pós-revolução, a estabilização da democracia portuguesa, o facto de as pessoas se ocuparem mais com o presente do que olharem para a prestação de justiça a quem a merecia no passado próximo”. Referiu que “já passaram mais de 40 anos, mas continuamos a lutar por essa justiça, eles continuam a lutar por essa justiça, e o Presidente da República continua a apoiá-los nessa luta”.

O Presidente destacou ainda que “mesmo quando alguns dos mais responsáveis demoraram ou demoram a fazer-vos integral justiça, Portugal, que o mesmo é dizer milhões de portugueses, não vos esqueceram, não vos esquecem, não esquecem a vossa doação nacional. Não esquecem hoje, e nunca esquecerão no futuro”. Marcelo Rebelo de Sousa aproveitou a presença do antigo Presidente da República António Ramalho Eanes para o homenagear como “um dos impulsionadores” e “referência cimeira desta associação”. Sobre o livro da ADFA, o Presidente da República disse ser “um relato crú, e por isso credível, do que aconteceu”, com “relatos impressionantes, na primeira pessoa, que descrevem as pequenas e grandes coisas, factos e sentimentos, dos universos fechados, do íntimo



de cada um, das dificuldades sentidas, do sofrimento individual ou partilhado”.

Nas palavras de boas-vindas, o presidente da MGN, Joaquim Mano Póvoas, salientou o “grande momento de alegria, de reencontro de muitos associados e amigos”, recordando que já em 1974 “estávamos nos primeiros momentos da ADFA”.

Aludindo às iniciativas que deram brilho às celebrações do 43º aniversário da ADFA, testemunhou o reconhecimento

da Associação pela presença do Presidente da República na cerimónia.

A apresentação do livro sobre a história da ADFA coube a Bruno Sena Martins, da Universidade de Coimbra – Centro de Estudos Sociais. O professor falou das suas experiências nas entrevistas com os associados, deficientes militares e antigos combatentes, “marcantes para mim”.

Para o académico “é cada vez mais importante que as universidades façam esta liga-

ção”, recorrendo aos testemunhos.

“A ADFA foi a ponte que em primeiro lugar deu o passo para a reconciliação, com o seu contributo cívico”, realçou o professor, considerando o livro da ADFA como “uma bênção para os investigadores”, por tratar-se de um “grande manancial de informação”.

“Este livro não surge de vozes autorizadas; é um livro plural que recorre às vozes de todos os que deram o seu contributo nesta Associação”, acrescentou, destacando que o jornal ELO, enquanto “arquivo e memorial valioso”, foi uma fonte transversal a toda a obra, estando já digitalizado pelo CES e disponível para consulta na internet.

Bruno Sena Martins afirmou que o Livro da ADFA “é surpreendente e não se esgota na mera celebração institucional”, pois assume debates, momentos menos felizes e vitórias com frontalidade.

Enfatizando a “reconhecida força que a ADFA trouxe para a luta dos deficientes na sociedade civil”, Bruno Sena Martins também realçou a dimensão internacional da Associação, que desde cedo se integrou na Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC) e cooperou com as associações congéneres dos países africanos, constituídas por antigos adversários. Neste